

Municípios investem pouco, diz pesquisa

Estudo do Cepegi sobre dez cidades da região mostra que nenhuma consegue gastar mais do que 13% com investimentos.

Dados mostram, ainda, despesas com educação abaixo do padrão nacional e dependência de verba de outras esferas de governo.

Jorge Soufen Jr
Da Folha Ribeirão , 17/03/2007

Os gastos com a administração da máquina pública, como o pagamento de servidores, empresas e dívidas, comprometem a capacidade de investimento de municípios da região de Ribeirão Preto.

A conclusão é de estudo divulgado pelo Cepegi (Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial) com base no ano de 2005.

A pesquisa identifica características financeiras de dez prefeituras: Ribeirão, Barretos, Bebedouro, Batatais, Serrana, Jardinópolis, Monte Azul Paulista, Brodowski, São Simão e Luiz Antonio.

O estudo analisou as despesas dos municípios e concluiu que em todos eles os investimentos foram inferiores a 15%, percentual considerado padrão pela pesquisa. “O nível é baixo. Os municípios gastam mais com pessoal e transferências a terceiros”, disse Matheus Melegari de Almeida, analista do Cepegi.

O pior desempenho foi o de São Simão, que só gastou 2% em investimentos. Brodowski chegou mais perto do razoável, com 13%.

O diretor financeiro da Prefeitura de Brodowski, José Ademir Bonato, disse que os investimentos foram possíveis graças a transferências de outras esferas de governo. “Houve vários convênios na área estadual e federal que nos ajudaram a fazer investimentos”, disse. Essa “ajuda de fora” também foi abordada pela pesquisa, que mostra uma forte dependência de todos os municípios para com as verbas dos governos estadual (como o ICMS) e federal (como o Fundo de Participação dos Municípios, o FPM).

Segundo a pesquisa, parte do cenário é resultado da dificuldade dos municípios em arrecadar tributos próprios, como IPTU e ISS _exemplo disso é a inadimplência e evasão (devedor faz questão de não pagar).

Coordenador da pesquisa e professor titular em finanças da USP de Ribeirão, o economista Alberto Borges Matias disse que os municípios acabam “relaxando”.

“Ficam com essa dependência externa muito forte e, quando o ICMS está em baixa, por exemplo, acabam entrando em crise”, disse Matias.

A composição das receitas mostra que Ribeirão Preto é a menos dependente de recursos externos - somados, eles representam 52% da receita total. Monte Azul Paulista está em lado oposto: 93% da receita da cidade vem de fora.

Em Luiz Antonio, 88% vêm de receitas externas _65% delas só do Estado. “Nossa arrecadação de ICMS é em função da produção do município. Essa dependência não é externa”, disse o diretor do Departamento de Planejamento da prefeitura, Belchior Trindade. Jardinópolis figurou na média de arrecadação própria, 13%. “O município tem que trabalhar no sentido de melhorar a arrecadação própria”, disse Jamil José Saquy, secretário de Finanças e Orçamento.

Educação

O estudo mostra, ainda, que os municípios fizeram desembolsos satisfatórios em saúde e saneamento, mas precisam aumentar suas despesas com educação.

Quatro cidades registraram despesas de educação e cultura por habitante abaixo do padrão nacional: Ribeirão, Batatais, São Simão e Bebedouro.

“O padrão é muito relativo”, disse o secretário de Finanças de Batatais, Manoel Henrique Raymundini. “Em 2005, aplicamos 28% da receita em educação. Representa R\$ 2 milhões a mais do que o mínimo, 25%.”

AS PESQUISAS DO CEPEGI

MONTE AZUL A cidade mais dependente de transferências governamentais. O município recebe 93% de suas receitas dos governos estadual e federal.

RIBEIRÃO PRETO Com 38% de receitas próprias, é a cidade menos dependente de transferências.

LUIZ ANTONIO 65% de suas receitas dependem de verbas do Estado (ICMS e IPVA, por exemplo)

SÃO SIMÃO Apenas 2% de suas principais despesas são usadas para investimentos

BRODOWSKI Consegue reservar 13% de suas despesas para investimentos.

CONCLUSÃO 1 Municípios gastam pouco com investimentos percentual razoável seria de 15%. Diminuição de gastos com pessoal não resulta, necessariamente, em mais investimentos

CONCLUSÃO 2 Os municípios fizeram desembolsos satisfatórios em saúde e saneamento, mas precisam aumentar suas despesas com educação e cultura

DA FOLHA RIBEIRÃO

A pesquisa “Desafios das Gestões Municipais da Região de Ribeirão Preto” foi feita pelo Cepegi (Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial).

O estudo tem parceria do Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) e do Inepad (Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração).

O estudo foi elaborado a partir dos balanços contábeis anuais de 2005 (ativo, passivo, receitas e despesas) enviados pelos municípios à Caixa Econômica Federal, referentes à Secretaria do Tesouro Nacional. Também foram utilizados dados de outros órgãos governamentais.

O objetivo da pesquisa é apontar quais serão os desafios dos municípios em relação às suas finanças.

FRASE Os municípios têm dificuldade com a estrutura de gastos com pessoal e transferências a terceiros. Primeiro, precisam equacionar essas despesas para depois pensar em investir

MATHEUS MELEGARI DE ALMEIDA analista do Cepegi

FRASE Os municípios precisam não aumentar impostos, mas fazer cobranças mais justas. E ser menos dependentes de recursos de fora

JAMIL JOSÉ SAQUY secretário de Finanças e Orçamento de Jardinópolis